

## ● ENTREVISTA

# Pelo fim da concorrência desleal na classe

Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

ROBERTO FERREIRA  
rferreira@dnoticias.pt

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) realiza entre hoje e sábado o 7.º congresso da classe, no Altice Arena, em Lisboa, estando prevista a participação de 3.500 profissionais. Da Madeira seguem 40, apesar de estarem inscritos 1.100 contabilistas na Região.

Paula Franco, a bastonária preconiza uma profissão mais adaptada aos tempos modernos, sublinha a importância da actualização permanente de conhecimentos, do fim da concorrência desleal e pede uma Administração Fiscal mais “humanizada”.

O VI Congresso dos Contabilistas Certificados quer marcar uma viragem na profissão? Se pudesse sintetizar, diria que inovação, dinâmica e interactividade são as três âncoras deste evento. Em primeiro lugar, este congresso marca uma ruptura com os cinco anteriores eventos do género, tendo a transformação digital em curso como pano de fundo. Procurar-se-á dar enfoque ao desenvolvimento das competências pessoais e até empresariais dos contabilistas e menos nas competências técnicas. Nestes três dias privilegiaremos a exploração das novas potencialidades e campos de intervenção dos profissionais e falaremos menos de questões de natureza técnica. Pela primeira vez, teremos um centro e uma feira de negócios, que é mais um passo para aproximar os contabilistas ao mundo dos negócios e ao universo das associações empresariais.

‘Liderar a profissão digital’ é o mote para três dias de trabalho. Faz parte da história o antigo contabilista carregado de pastas e papeis? Este é, decididamente, um congresso com os olhos postos no futuro. E no futuro, se quiser, já no presente, não faz sentido falar da imagem do contabilista rodeado de papelada por todos os lados. As ferramentas com que os profissionais lidam hoje em dia são cada vez mais sofisticadas e reforçam a lógica integrada e desmaterializada. Mas este entrosamento exige, em paralelo, uma alteração de mentalidade que, admitimos, não é



A presidente da OCC preconiza uma profissão mais adaptada aos tempos modernos.

fácil, dada até a dimensão da classe (cerca de 70 mil profissionais), mas que tem que se adaptar à nova era digital.

Que profissional gostava que saísse deste congresso? Um profissional consciente e mobilizado para os desafios digitais e orgulhoso de pertencer a uma grande ordem profissional portuguesa. É para isso que trabalhamos de forma responsável e empenhada todos os dias.

Como vai ser o contabilista certificado dentro de 10 anos? Terá de estar preparado para lidar com todas as inovações tecnológicas, mas há uma característica que irá perdurar com os anos: a qualificação. Esta é, porventura, das profissões mais exigentes em termos de actualização de conhecimentos. Estou convicta que a profissão de contabilista certificado mais tarde ou mais cedo esta-

## “O CONTRIBUTO DESTES PROFISSIONAIS PARA A ECONOMIA DO PAÍS É DETERMINANTE”

rá na vanguarda das profissões em Portugal.

Os objectivos da profissão passam por que etapas? O contributo destes profissionais para a economia do país e para o negócio das empresas é determinante. E mais tarde ou mais cedo, a sociedade vai reconhecer, na devida medida, esse mérito.

A grande preocupação dos profissionais ainda passa pela relação com a Administração Fiscal? A Autoridade Tributária (AT) não pode ser vista

como o ‘inimigo’ dos contribuintes e dos contabilistas certificados. O objectivo comum da Ordem e da AT passa por melhorar as condições para o cumprimento das obrigações dos contribuintes. Mas há muitos aspectos que importa afinar. Nesse sentido, desde que iniciámos o nosso mandato, em Março de 2018, temos tido dezenas de reuniões com a AT de forma a sensibilizar os seus responsáveis para a necessidade de retirar as obrigações que não constituam mais-valias e que são redundantes. Até ao momento já obtivemos algumas conquistas.

A máquina fiscal está mais humanizada? Os casos que com grande frequência chegam até à Ordem e que surgem até na imprensa não permitem essa conclusão. Por isso, nos contactos regulares que mantemos com a AT temos alertado e denunciado

casos concretos que contribuem para reduzir o grau de confiança dos cidadãos na administração fiscal.

Ainda há muitas queixas de condições de trabalho precárias, honorários baixos e instabilidade motivada pelas alterações legislativas? Percorro com regularidade todo o país, continente e regiões autónomas, para estar junto dos membros e o seu sentir vai muito nesse sentido. E o que transmitimos aos contabilistas certificados é que estamos a trabalhar para inverter essa realidade e, por isso, têm que enfrentar o futuro com confiança: o medo só existe quando não prestamos bons serviços e não somos bons profissionais. Com esta atitude, a profissão e os seus executantes só podem estar optimistas. A questão dos baixos honorários é recorrente. Há vários meses que temos passado a mensagem que os empresários têm que pagar mais aos contabilistas para terem os serviços que lhes tragam segurança face às suas necessidades. A valorização do trabalho dos profissionais não acontece da noite para o dia, mas começo a sentir um feedback favorável por parte dos empresários.

Relativamente à Madeira, que tipo de queixas recebe mais dos membros? Basicamente as mesmas já mencionadas anteriormente, mas queria deixar também uma advertência para os casos de concorrência desleal entre colegas de profissão que é algo que existe e muito me entristece. A lealdade entre pares é o cimento que está na base do espírito de classe. Sem esse espírito, assente na ética e na verdade, toda a classe sai a perder. Mas também temos motivos para sorrir. Ontem mesmo foi publicada em Diário da República a lei que introduz o mecanismo do justo impedimento e que é o corolário de uma longa batalha. É um passo que vai melhorar substancialmente as condições para o exercício da profissão, pondo cobro aos constrangimentos e injustiças sociais que se acumularam ao longo das últimas décadas. Este regime de protecção é uma grande vitória para todos os contabilistas certificados. Estou convicta de que permitirá mudar a face da profissão, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2020.